As promessas de Cristo não impedem uma vacância prolongada da Sé Apostólica

Padre James Edmund O’Reilly, S.J.

07/04/2026

Escolástica, Grande Cisma do Ocidente, Vacância prolongada da Sé Apostólica

“Houve, digo, em cada dado momento um Papa, realmente investido da dignidade de Vigário de Cristo e Cabeça da Igreja, quaisquer que sejam as opiniões que entre muitos possam existir quanto à sua autenticidade; **não que um interregno (vacância) que durasse todo um período fosse impossível ou inconsistente com as promessas de Cristo, pois isso não é de modo algum manifesto, mas que, na verdade, não houve tal interregno** (...) O grande Cisma do Ocidente sugere-me uma reflexão que tomo a liberdade de expressar aqui. Se este cisma não tivesse acontecido, a hipótese de que tal coisa pudesse suceder pareceria a muitos como algo quimérico. **Diriam que não poderia ser; que Deus não permitiria que a Igreja chegasse a um ponto tão infeliz (...) que a verdadeira Igreja permanecesse entre trinta a quarenta anos sem uma Cabeça bem esmerada e representativa de Cristo na Terra, isso não seria possível. Mas no entanto aconteceu; e não temos garantia alguma de que não volte a acontecer, embora esperemos fervorosamente o contrário** (...) Tudo o que pretendo dar a entender é que as **contingências em relação à Igreja, que não estão excluídas pelas promessas divinas não podem ser consideradas como impossibilidades práticas simplesmente porque seriam terríveis ou desesperantes em um grau muito elevado**” (James Edmund O’Reilly, S.J., *The Relations of the Church to Society - Theological Essays*, 1882, p. 287)